



TRE-RJ rejeita denúncia contra o deputado e ex-prefeito do Rio

Com denúncia rejeitada, Crivella ganha fôlego na corrida ao Senado

Marcelo Crivella ganhou nesta quinta-feira (27) um novo fôlego na corrida ao Senado. Por 4 votos a 3, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio rejeitou a denúncia contra o ex-prefeito no caso conhecido como “QG da Propina”. O julgamento terminou empatado em 3 a 3 e foi decidido pelo voto do presidente da Corte, desembargador Cláudio de Mello Tavares, que considerou insuficientes os elementos apresentados para vincular Crivella ao suposto esquema. Com isso, o deputado não se torna réu nesta ação penal eleitoral e segue com o caminho jurídico aberto para disputar uma das duas vagas do Rio no Senado. O desfecho ocorre em momento importante da campanha, poucos dias depois de outra decisão judicial que havia recolocado o político na disputa.

Voto decisivo

A decisão veio depois de uma análise que teve como ponto central a força das provas reunidas contra o ex-prefeito. O presidente do TRE-RJ entendeu que, embora os autos indiquem a existência de um esquema de corrupção, não havia elementos suficientes para demonstrar que Crivella teria solicitado, recebido ou se beneficiado diretamente de propina. A acusação foi construída, entre outros elementos, a partir de delações premiadas, e a maioria da Corte avaliou que faltavam provas externas e independentes capazes.



Presidente do TRE-RJ diz que não havia elementos suficientes

Mais um obstáculo

O resultado representa mais um desdobramento favorável a Crivella no campo eleitoral. Na semana passada, o Tribunal Superior Eleitoral havia suspenso os efeitos de uma decisão que o deixava inelegível, permitindo sua candidatura ao Senado. Agora, com a rejeição da denúncia pelo TRE-RJ, o ex-prefeito evita também se tornar réu no processo do chamado QG da Propina durante a campanha. Crivella nega as acusações, que envolvem suspeitas de fraudes em licitações, empresas de fachada e desvio de recursos públicos.

Foco no Senado

Livre desses dois obstáculos judiciais neste momento, Crivella mantém a candidatura e concentra sua atenção na disputa pelo Senado. A decisão do TRE-RJ não encerra todos os questionamentos judiciais que já envolveram o ex-prefeito, mas impede que esta denúncia avance contra ele como ação penal eleitoral. O resultado ocorre em uma eleição marcada por forte disputa pelas cadeiras do Rio.

Campanha de Rossi

O candidato a deputado federal Bernardo Rossi, do União Brasil, lançou oficialmente sua campanha na noite desta quinta-feira (27), no Petropolitano F.C., no Centro de Petrópolis. Com mais de mil pessoas e lotação máxima do espaço, o encontro reuniu lideranças políticas, comunitárias e apoiadores de todas as regiões do estado do Rio.

Linhas de atuação

Durante o lançamento, o candidato apresentou as principais linhas de atuação da campanha. Meio ambiente, segurança pública e prevenção a tragédias climáticas. Bernardo também defendeu mais recursos federais para os municípios, investimentos em habitação e infraestrutura e maior valorização dos profissionais de segurança.

Garotinho sem verba

Em sessão nesta quinta-feira (27), o TRE-RJ aceitou, por unanimidade, uma ação da Coligação Juntos para Mudar e Coragem para Reconstruir, que proíbe Garotinho de usar o fundo eleitoral, ter direito a tempo de propaganda gratuita no rádio e tv e participar de debates até que seja decidida a questão se ele está inelegível pela Lei da Ficha Limpa ou não.

Trânsito em julgado

Garotinho foi condenado por improbidade administrativa quando era secretário de Rosinha. Sua defesa argumenta que a ação transitou em julgado em agosto de 2018 e que ele está elegível. Já os advogados da Coligação argumentam que o trânsito em julgado começou em 2025, quando o STF negou um recuso sobre o caso.

Marcos Dias ganha força

Marcos Dias (Podemos) foi quem mais cresceu proporcionalmente entre os candidatos ao Senado pelo Rio que apareceram nas duas pesquisas. O candidato saltou de 2,5% para 4,3%, alta de 72%. O resultado coloca Dias no radar pela segunda vaga.

Dobradinha evangélica

O avanço também abre espaço para uma estratégia eleitoral: conquistar o eleitor que já pretende votar em Crivella como segundo voto. A identificação religiosa pode favorecer a dobradinha entre os dois candidatos, numa lógica de “evangélico vota em evangélico”. A tese, porém, ainda precisará ser confirmada pelas urnas.



Lula chamou de “ilações” acusações contra seu filho

Lula diz que Marcola errou e que filho pagará se teve erro

Presidente, porém, disse acreditar na inocência de Lulinha

Por **Rudolfo Lago**

Sabatinado pela banca do Jornal Nacional nesta quinta-feira (27), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputa a reeleição, respondeu aos jornalistas Cesar Tralli e Renata Vasconcelos sobre as acusações do escândalo do INSS que atingem seu filho, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e outras pessoas próximas de seu governo.

Lula afirmou que Lulinha terá que responder “como qualquer outro cidadão” caso tenha cometido algum ato ilícito.

Lulinha responde a três inquéritos na Polícia Federal que apurou seu envolvimento com a lobista Roberta Luschinger, sócia de Antonio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS.

“Eu não sou do Ministério Público, eu não sou delegado, eu não sou juiz”, respondeu Lula. Se o Fábio cometeu qualquer ilícito, ele terá que pagar como qualquer cidadão brasileiro.

Lula disse ainda que não interferirá nas investigações. “Ele sabe que a Marisa morreu por causa da falsa acusação que foi feita a mim na Lava Jato. Portanto, ele tem obrigação de não ter cometido o erro”. Marisa, ex-esposa de Lula, era a mãe de Lulinha.

“ILAÇÕES”

Mas Lula, porém, saiu na defesa do filho, ao dizer que o que há contra ele são “ilações”, comparando a situação à dele próprio na Lava Jato. “Eu tenho certeza que ele vai ser inocente”, disse. “Não haverá um milímetro de movimento para proteger o meu filho”.

Sobre seu ex-chefe da Gabinete, Marco Aurélio Ribeiro, o Marcola, Lula foi mais duro. O presidente condenou o fato de Marcola ter recebido dinheiro de Roberto Luschinger. O ex-chefe da Gabinete alega terem sido empréstimos.

“Não é adequado. É totalmente errado”, classificou Lula. “E o Marcola sabe do erro que ele cometeu, porque não é esse o papel de chefe de Gabinete”.

Lula chamou ainda Roberta Luschinger de “pilantra”.

“O que é que uma pilantra pode falar ao telefone?”, questionou Lula. O candidato à reeleição, porém, afirmou que isso, por si, não configura irregularidade. “O que precisamos saber é: essa mulher conseguiu liberar o dinheiro que ela disse que estava atrás? Tem prova de que teve dinheiro público?”